

A VISÃO DE PESQUISADORES DOCENTES QUANTO À APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO NA PESQUISA CIENTÍFICA

Mariana Aparecida Euflausino¹
Lirane Ferreto de Almeida²
Nézio José da Silva³
Marco Aurélio Kasmin⁴

Área de conhecimento: Administração.
Eixo Temático: Outros.

RESUMO

Este estudo busca ampliar a discussão de conhecimento sobre o método de estudo de caso. Por se entender que esta metodologia exerce intensa e crescente influência sobre as pesquisas na área de Administração. A pesquisa teve como objetivo identificar a opinião dos docentes pesquisadores dos cursos *stricto sensu* na Unioeste/Campus Francisco Beltrão, quanto a aplicação da metodologia de estudo de caso. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo, que teve para coleta de dados a aplicação de questionário fechado através do site *survey monkey*. A pesquisa permitiu identificar que o conceito de estudo de caso ainda reflete controvérsias entre os pesquisadores. Mas não desqualifica a eficiência dos resultados que podem ser alcançados quando se opta pela aplicação do estudo de caso na pesquisa científica.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Metodologia científica. Pesquisa científica.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de caso tem sido utilizado com cada vez mais frequência entre as pesquisas científicas no campo de ciências sociais. Logo tem como características a flexibilidade e múltiplas possibilidades para coleta de dados. Tornando-se assim compatível, para a realização de estudos em profundidade que não possibilitam o levantamento e a apuração de dados estatísticos. Permitindo efetivar pesquisas de fenômenos contemporâneas que podem contribuir em diversos aspectos para um grupo, organização, comunidade ou indivíduo como aponta Gil (2009).

Por momentos, no entanto, são apontadas críticas a este método que podem ser compreendidas pelo equivocado enquadramento do estudo de caso a estudos, não científicos. Ou ainda a estudos muitas vezes, do meio científico, realizados com

¹ Mestranda do Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional. Docente Unioeste/Campus Francisco Beltrão. mariana.euflausino@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva – Unicamp – Prof. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – Unioeste / Campus de Francisco Beltrão. liraneferreto@uol.com

³ Mestrando do Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, PR. Gestor de projetos no SEBRAE – Regional Sudoeste. nezio123@gmail.com

⁴ Mestrando do Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. marcokasmin@hotmail.com



pouca qualidade, no momento de levantamento de informações e análise destas. A fim de evitar estes pontos negativos, ao optar pelo estudo de caso o pesquisador necessita estar consciente de que este tipo de pesquisa exige muita habilidade e esforço por parte do pesquisador se tornando mais difíceis muitas vezes, que a abordagem quantitativa.

É necessário, portanto que as pesquisas de estudo de caso busquem adotar procedimentos que atribuam credibilidade ao método. Possibilitando que os resultados encontrados na pesquisa relatem a realidade e apresente resultados que contribuam para a solução do problema estudado. Por acreditar-se na importância de aprofundar o conhecimento no método de estudo de caso, esta pesquisa teve como proposta identificar qual a opinião de pesquisadores docentes quanto à aplicação da metodologia de estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS ESTUDOS DE CASO

O método de estudo de caso teve sua origem no contexto da medicina. Conforme Martins (2008) este método pode ser considerado uma das mais antigas formas de investigação científica, pois teria surgido a mais de dois mil anos a partir de uma relação de 14 casos clínicos descritos pelo grego Hipócrates. Sendo aplicado hoje a campos diversos como administração, contabilidade, economia, educação, jornalismo entre outros.

Ainda no campo da Medicina de sua origem, Gil (2009) trás um dos mais famosos estudos. Um australiano após um acidente com explosivos, passou a apresentar mudanças em seu comportamento, tendo sua personalidade alterada. Passou a agir de forma mais extravagante, antissocial, mentiroso, sem estabilidade de emprego nem mesmo perspectivas futuras.

O médico que o atendeu coletou informações por meio de entrevistas com parentes e amigos que pode utilizar para a escrita de artigos que possibilitaram avaliar que a parte do cérebro perdida no acidente até então considerada sem função é responsável por influenciar emoções, personalidade e interações sociais. Outros casos como os primeiros estudos sobre AIDS e as origens da Psicanálise



estão relacionados ao estudo de caso. Por meio de uma análise de caso, Freud pode fazer diagnósticos quanto a fobias ao analisar uma criança que entrava em pânico ao ver cavalos puxando carruagens. O menino tinha medo que os cavalos escorregassem e quebrassem as pernas. No entanto estaria na verdade deslocando para os cavalos um medo inconsciente, relacionado a uma episódio em que desejou que seu pai caísse e quebrassem as pernas ao vê-lo subir as escadas para ficar com sua mãe. Freud pode constatar assim que as fobias na maioria das vezes não possuem relação direta com o objeto do medo.

Já no contexto das ciências sociais os estudos de caso foram muito utilizados na Escola de Chicago nas décadas de 1920/1930. Em temas que abordavam problemas trazidos pela industrialização e urbanização da época como imigração, criminalidade, surgimento de favelas etc. Mesmo utilizando-se dos métodos quantitativos as pesquisas sociológicas passam a fundamentar suas pesquisas em relatos de cartas, diários, depoimentos pessoais, histórias de vida, observação participante, biografias. Mesmo que não qualificados por seus autores como estudos de caso. A Escola de Chicago, exerceu forte influência sendo referenciada como base teórica a pesquisa em Sociologia nos Estados Unidos e até mesmo no Brasil (GIL, 2009).

De acordo com Godoy (1995) o período de 1930 a 1960 foi considerado como o declínio dos métodos e trabalhos de caráter qualitativos. Gil (2009) comenta que a principal causa do declínio deu-se por pesquisadores da Universidade da Columbia que alegavam ser necessário maior rigor científico nas pesquisas sociais. Valorizando-se os levantamentos de campo que utilizavam-se de técnicas estatísticas ou seja, método quantitativo que passaria a ser referenciado e garantia de caráter científico a pesquisa social, tornando os estudos de casos mais raros.

A partir de 1960 os estudos de caso ressurgiram, quando apontados ressalvas de limitações às pesquisas quantitativas. Abrindo novamente caminhos para os estudos quantitativos e os estudos de caso nas ciências sociais. Na década de 1970 surgiram importantes trabalhos de estudos de caso em Ciências Políticas e Educação. Tendo como referência a publicação em 1985 do livro de Robert K. Yin, *Case study research: design and methods*. Sendo o primeiro livro elaborado no formato de manual para elaboração de estudos de caso, (GIL, 2009). O livro apresenta as referências dos diferentes tipos de estudo de caso. Além de pontos de



como elaborar um projeto de estudo de caso, e seu desenvolvimento, definição do problema, técnicas e métodos de coleta e análise dos dados (Yin, 2003).

Atualmente os estudos de caso são cada vez mais frequentes, principalmente nas ciências aplicadas como educação, administração e serviço social. No campo da saúde a utilização é crescente, mas no campo de administração é que estão atualmente concentrados os estudos de caso (GIL, 2009).

2.2 O QUE É, E O QUE NÃO É, UM ESTUDO DE CASO

É importante num primeiro momento trazer aspectos, que não caracterizam um estudo de caso, quando nos referimos a modalidade de pesquisa. O estudo de caso não é uma estratégia de ensino utilizada nos cursos universitários que tem por objetivo a análise de discussão pelos estudantes de determinados casos reais. Não pode ser relacionado como sinônimo de um estudo exploratório pois mesmo que muitos estudos de caso enquadram-se como exploratórios, a maioria dos estudos exploratórios não podem ser definidos como estudo de caso, como por exemplo a existência de levantamentos e experimentos exploratórios. Esta modalidade não pode ainda ser confundida com pesquisa qualitativa, análise de caso, relato de caso, ou “simulacro” que são trabalhos que embora publicados sobre a categoria de estudo de caso em nada se qualificam como pesquisa científica (GIL, 2009).

O estudo de caso sob aspecto, da metodologia da pesquisa científica, busca a produção de conhecimento num campo específico, assim como o experimento e o levantamento. Pode ser produzido sobre diversas vertentes, pois possui grande flexibilidade. Contudo não pode ser identificado como mais fácil aos demais, pois ainda é rigorosa sua elaboração. Mesmo sendo mais flexível ainda se faz necessário, a formulação e delimitação de um problema, seleção de amostra, delimitação e escolha dos procedimentos e técnicas para coleta e análise de dados. Assim o estudo de caso de maneira alguma pode ser identificado como uma forma de coletar dados, pois utilizara múltiplos procedimentos para a coleta de dados (GIL, 2009).

Conforme Gil (2009) mesmo que haja diferenças entre as definições de conceito por diversos autores, a maioria delas não é contraditória, podendo assim definir características essenciais para a identificação do estudo de caso.



- É um delineamento de pesquisa, não sendo, portanto técnica para coleta de dados.
- Busca preservar o caráter unitário, estudando a unidade como um todo. Esta pode ser constituída por um individuo grupo, evento, processo, comunidade, organização, instituição social.
- Estuda um fenômeno contemporâneo.
- Não há separação entre contexto e fenômeno estudado, assim as variáveis a serem estudadas não são limitadas.
- Profundidade é uma das características que difere o estudo de caso das demais, pois busca à obtenção de dados que levem a um maior nível de profundidade do estudo mesmo que os métodos utilizado para isto dificulte a tabulação e análise dos dados.
- Múltiplos processos de coleta de dados, que tem por objetivo garantir qualidade as informações de modo a evidencia-las. Confrontando por exemplo dados obtidos com a entrevista com análise de documentos e observações.

Michel (2009) comenta que o estudo de caso caracteriza-se por exigir uma pesquisa aprofundada qualitativa e /ou quantitativo, com objetivo de reunir o maior numero de informações sobre o objeto de interesse, adotando as variadas técnicas de coleta de dados, a fim de alcançar todas as variáveis analisadas.

2.3 VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO DE CASO

Os estudos de caso podem apresentar varias vantagens quando comparados a outros métodos de pesquisa. Possibilita ao pesquisador aprofundar-se ao tema e ao grupo estudado, enquanto as pesquisas quantitativas embora muito precisas pode fornecer informações superficiais.

Sua flexibilidade na maneira de coletar os dados sem dúvida é uma grande vantagem. Logo permite ao pesquisador mesclar técnicas como, entrevistas, observação, análise de documentos, questionários, depoimentos pessoais entre outros, que possam trazer confiabilidade ao seu estudo. O que consequentemente exigira uma grande competência do pesquisador que terá grande trabalho desde o



planejamento da pesquisa, condução de entrevistas, observações, análise e interpretação dos dados. O quadro abaixo trás as principais vantagens, limitações e argumentos críticos (GIL, 2009).

Quadro 1 – Vantagens, limitações e argumentos críticos.

Vantagens	Limitações e argumentos críticos
Possibilitam estudar um caso em profundidade	São de difícil replicação
Enfatizam o contexto em que ocorrem os fenômenos	Sua execução demanda longo período de tempo
Garantem a unidade do caso	Não favorecem a generalização
São flexíveis	O processo de análise é complexo
Estimulam o desenvolvimento de novas pesquisas	Exigem múltiplas competências do pesquisador
Favorecem a construção de hipóteses	Sua validade e fidedignidade são críticas
Possibilitam o aprimoramento, a construção e a rejeição de teorias	Falta de rigor
Possibilitam a investigação em áreas inacessíveis por outros procedimentos	Influencia do investigador podendo trazer visões distorcidas
Permitem investigar o caso pelo “lado de dentro”.	Visto como “primo pobre” entre outros estudos
Favorecem o entendimento do processo	
Podem ser aplicados sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos	
Possibilidade de penetração na realidade social, não conseguido por estudo exclusivamente quantitativo.	

Fonte: Adaptado pelos autores de Gil (2009).

2.4 A BUSCA POR CREDIBILIDADE

A pesquisa quantitativa é reconhecida com alta credibilidade, pois através de seus métodos estatísticos consegue assegurar resultados. Contudo a pesquisa qualitativa e em específico os estudos de caso sofrem críticas, como falta de rigor em sua elaboração. Muitas vezes devido a pesquisa ter o envolvimento de maneira direta pelo pesquisador os dados são julgados como corrompidos, ou ilegítimos.



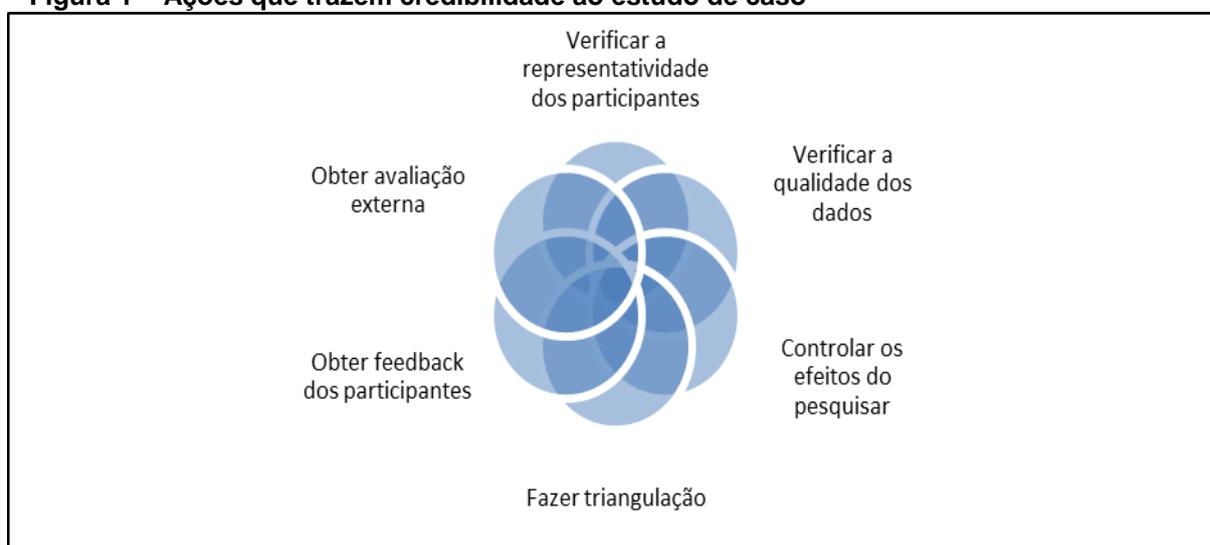
Para minimizar este tipo de críticas, indica-se que alguns cuidados sejam tomados durante a elaboração da pesquisa a fim de buscarem a credibilidade da comunidade científica, conforme demonstrado na figura abaixo.

2.4.1 Fatores que trazem credibilidade aos estudos de caso

Algumas ações em conjunto podem melhorar e qualificar a pesquisa de estudo de caso. Ao verificar a representatividade dos participantes, o pesquisador deve observar se os participantes envolvidos podem proporcionar as informações necessárias e relevantes para o estudo, não se utilizando de critérios como a acessibilidade a determinado público que não é o alvo, o que levaria a exclusão de importantes informações.

A qualidade dos dados esta diretamente relacionada a informações que foram levantadas e selecionadas. Deve-se observar o momento e as circunstâncias em que foram coletados. Além de se obter preferivelmente pelos dados obtidos após alguns contatos por serem mais confiáveis e se possível diretamente pelos agentes que praticam as ações e não por aqueles que apenas possuem as informações. Buscando ainda informações cedidas por espontaneidade que são melhores que as de interrogação ou ainda obtidas em privacidade (GIL, 2010).

Figura 1 – Ações que trazem credibilidade ao estudo de caso



Fonte: Adaptado pela autora, conforme conceito de Gil (2010).

O pesquisador é visto como estranho em meio ao grupo estudado, não tendo, portanto a confiança do mesmo. Esta desconfiança pode fazer com que as informações levantadas não retratem a realidade. Para amenizar esta influencia negativa se faz necessário planejar rigorosamente a coleta de dados e ainda



lembrar-se dessa possível influencia no momento da interpretação dos dados (GIL, 2010).

A triangulação sem dúvida é um dos fatores chaves para a credibilidade do pesquisa. Através desse método é possível, validar, justificar e demonstrar a aplicabilidade dos vários métodos, utilizados para o levantamento de dados. Podendo assim aceitar ou rejeitar as hipótese do estudo (MAFFEZZOLLI e BOEHS, 2008). Portanto realizar a triangulação consiste em confrontar as informações levantadas com outras fontes. Se elas apresentarem convergência afirmam o fato, porém se demonstrarem divergência o pesquisador deveria optar pela rejeição da aplicação ou busca por novas informações (GIL, 2010). Desta forma a triangulação aparece como uma forte ferramenta para minimizar os problemas encontrados pelas pesquisas que adotam múltiplas técnicas de investigação quanto a sua credibilidade conforme (AZEVEDO *et al*, 2013).

O *feedback* dos participantes relaciona-se a obter o ponto de vista dos envolvidos no processo. Ou seja, expor os resultados da pesquisa aos atores envolvidos e obter as opiniões e avaliações, pois estes conhecem melhor sobre a realidade estudada do que o pesquisador. Devendo ainda, o pesquisador buscar avaliações externas, junto a comunidade científica podendo assim agregar confiabilidade a sua pesquisa por meio desta estratégia.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e classifica-se como descritiva. As pesquisas qualitativas conforme Vieira (2006) não envolvem dados estatísticos, mas, “Atribui importância fundamental a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem, aos depoimentos dos autores sociais envolvidos, aos discursos, aos significados e aos contextos” cita Vieira (2006, p.15). De acordo com Gil (2010), as pesquisas descritivas podem ser adotadas quando se deseja conhecer a opinião, atitudes e crenças de determinado grupo. Logo o objetivo deste estudo é obter, qual a opinião dos docentes dos cursos *Stricto Sensu* da universidade Unioeste/Campus Francisco Beltrão.

Quanto a seu método pode ser classificada como *survey* de acordo com Michel (2009) utiliza-se de escalas de medidas, tendo como propósito quantificar



opiniões e atitudes. Para coleta de dados foi utilizado questionário fechado, segundo Lakatos (2003) o questionário é constituído por uma serie de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador. O pesquisador deve enviar o questionário por correio ou através de um portador, descrevendo o objetivo da pesquisa. O autor ainda comenta que em média 25% dos questionários são devolvidos. Logo os questionários deste estudo foram elaborados através do site *survey monkey* e encaminhados por e-mail à coordenação dos cursos de mestrado em Educação, Geografia e Gestão e Desenvolvimento Regional.

Durante o processo, foi elaborado um e-mail descrevendo o motivo da pesquisa. Solicitando que os coordenadores encaminhassem aos docentes o mesmo, no qual continha os *links* dos questionários. O proposito de utilizar a coordenação dos cursos como intermediária, era alcançar o maior número de respondentes possíveis, por se tratar de um endereço eletrônico já conhecido pelos docentes.

Conforme Lakatos (2003) após a elaboração do questionário, o mesmo deve ser testado por uma pequena população antes de ser utilizada definitivamente, afim de observar possível falhas .Para o pré teste, desta pesquisa, o questionário foi encaminhado diretamente a dois docentes, pedindo a colaboração caso houvesse dúvidas em alguma das questões ou alguma sugestão. Estas sugestões foram absorvidas e adequadas ao questionário. Um deles questionou o porquê de o questionário estar dividido em dois links e não em apenas um, o que diminuiria os riscos de alguém deixar um dos links sem responder comprometendo a pesquisa. Contudo o site disponibiliza gratuitamente apenas 10 questões em cada questionário, havendo assim a necessidade de dividir o questionário de 17 perguntas fechadas.

A pesquisa foi aplicada, a toda a população de pesquisadores docentes, na área de Ciências Sociais, (8 de educação; 15 de geografia e 15 de gestão e desenvolvimento regional) pertencentes ao colegiado dos cursos *Stricto Sensu*. Totalizando uma população de 38 pesquisadores, destes 12 responderam aos questionários, obtendo assim as respostas de 31,5% da população abrangente. Observa-se ainda, que infelizmente não se obteve nenhuma resposta do colegiado de Geografia.

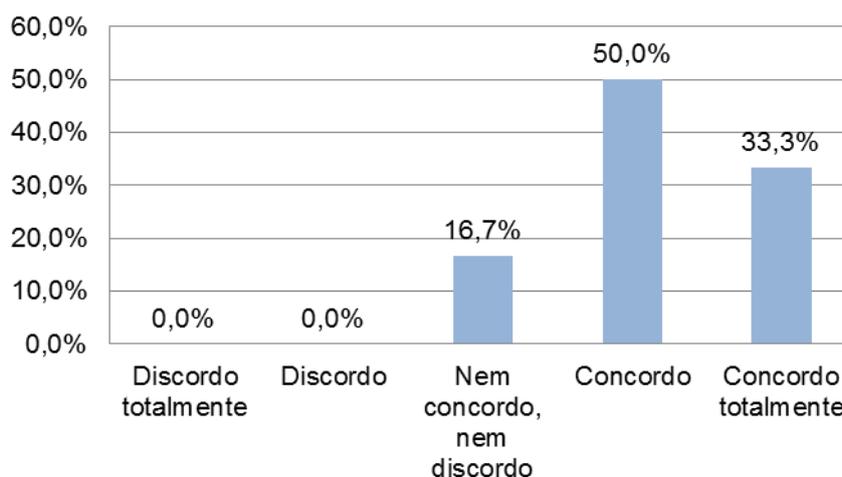


4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com objetivo de responder aos problemas levantados por esta pesquisa as questões foram analisadas sob dois aspectos principais. Primeiramente se fez referencia ao conceito de estudo de caso e posteriormente diferentes percepções elencadas sobre as pesquisas qualitativas e quantitativas, principalmente quanto aos estudos de caso.

Dos docentes pesquisados 70% defendem que o estudo de caso tem como um de seus objetivos relatarem a realidade. O que é confirmado por Yin (2006) quando cita que este método deve ser utilizado quando o pesquisador deseja estudar fatos inseridos no contexto da vida real tendo como foco acontecimentos contemporâneos.

Gráfico 1 - Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação

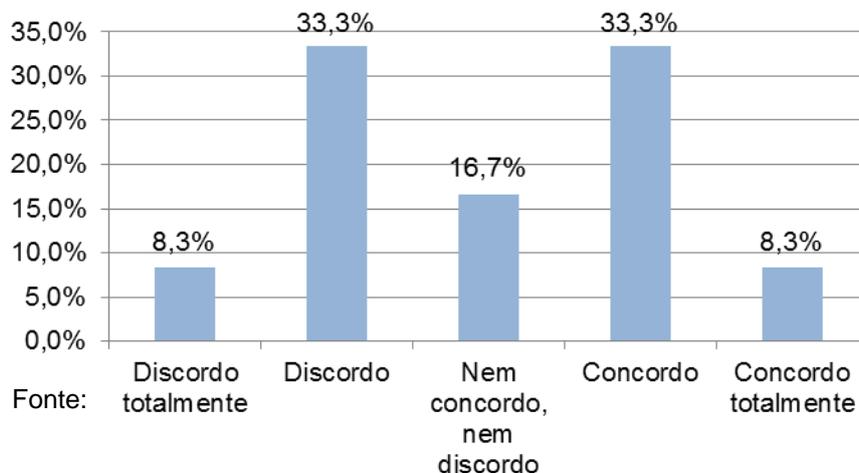


Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Quando apontado que os estudos de caso utilizam de varias fontes de informação 83,3 % apoiaram este conceito, conforme visualizado no Gráfico 1. Pode-se assim, apontar que a característica de flexibilidade, que os estudos de caso trazem no momento da coleta de dados é reconhecida pelos pesquisadores. Sendo esta flexibilidade uma das principais características e vantagem deste método.



Gráfico 3 – Verificação de variáveis causais pelo estudo de caso



Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

O Gráfico 3 nos confirma os apontamentos feitos pelo referencial teórico da existência de divergentes pontos de vista sobre o conceito do estudo de caso. Pois quando questionados, se o método de estudo de caso busca verificar e explicar variáveis causais de determinado fenômeno, em situações muito complexas, que não possibilitam a utilização de levantamento e experimento, não houve um consenso entre os pesquisadores. Destes 33% concordo com a afirmativa e o mesmo montante discorda.

Uma das questões apresentava a possibilidade de o estudo de caso não poder ser caracterizada como um método de investigação científica. Mesmo que a maioria discorde desta situação é intrigante a percepção dos demais pesquisadores.

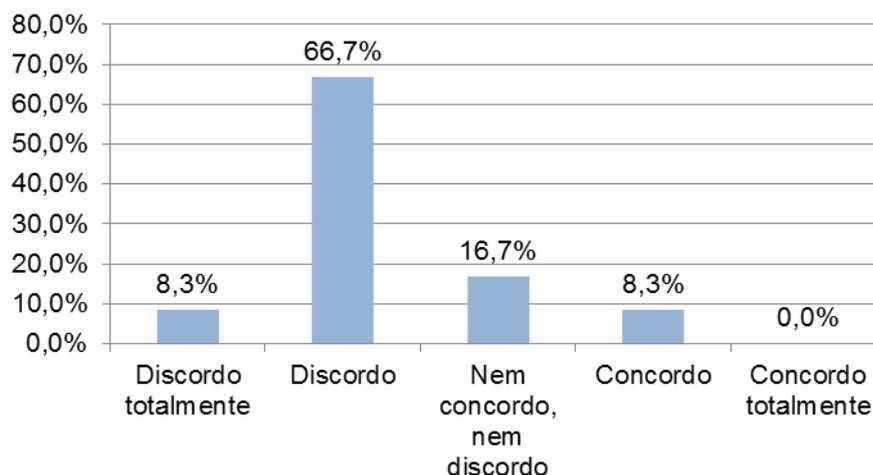
O Gráfico 4 demonstra que um, (8,33%) dos pesquisados concordou com a afirmativa de que o estudo de caso é frequentemente utilizado para a coleta de dados, na área de estudos organizacionais, apesar de não apresentar objetividade e rigor suficiente para se configurar enquanto, um método de investigação científica. Havendo ainda 16,67% que optaram pela opção de nem concordo, nem discordo. Remetendo a possibilidade de não obterem uma opinião formada sobre este aspecto.

Logo reflete-se sobre a informação trazida por Gil (2009) que os estudos de caso em edições mais antigas de métodos de pesquisa social, não o apresentavam como delineamento de pesquisa, mas somente como um procedimento. Além das indevidas utilizações do mesmo termo “estudo de caso” ser aplicado a diferentes contextos que não o científico. Vale salientar que nas bibliográficas atuais, o método



de estudo de caso confirma-se como um delineamento de pesquisa científica, muito utilizado pelas ciências sócias.

Gráfico 4 – Os EC não apresentam rigor como métodos de investigação científica

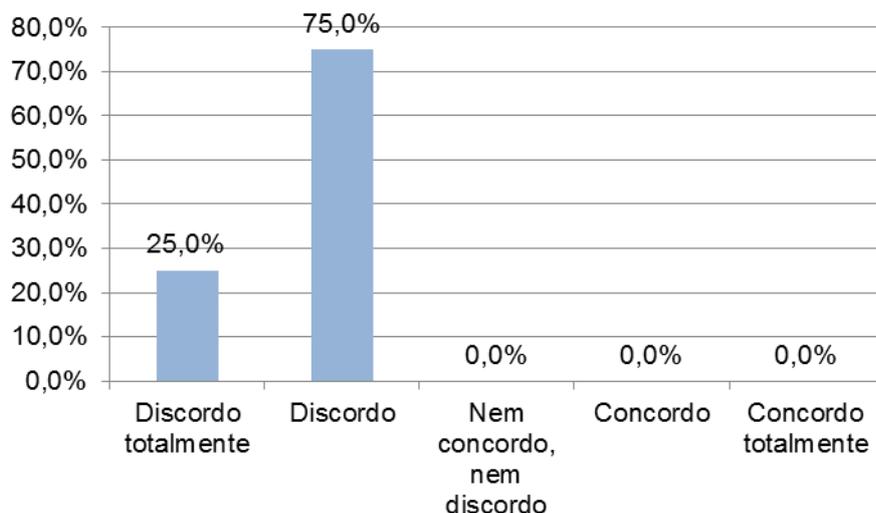


Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Yin (2006) aponta que os estudos de caso são uma das estratégias preferidas quando se abordam questões do tipo “como” e “por que”. Contudo, a pesquisa revelou que 25% apoiam a ideia de não atribuírem aos estudos de caso um problema de pesquisa. Pois os problemas de pesquisa interrogativos, que se utilizam, por exemplo, do “por que” fariam referencia a uma verificação de causa-efeito, que não se aplicaria aos estudos de caso. Isso nos leva a refletir sobre as divergentes opiniões, de alguns dos pesquisadores estudados, sobre o conceito de estudo de caso.

Outras questões da pesquisa buscavam analisar, a opinião dos pesquisadores sobre as principais criticas apontadas as pesquisadas qualitativas em especial ao estudo de caso. Uma das questões abordava que a utilização exclusiva do método qualitativo em uma pesquisa científica não seria capaz de produzir resultados eficazes. Nenhum dos respondentes concordou com esta afirmativa, o que nos leva a afirmar que os métodos qualitativos e quantitativos são igualmente eficazes na opinião dos pesquisadores conforme Gráfico 5. Contudo, a maioria dos pesquisados concordam que utilização da metodologia qualitativa em conjunto com uma metodologia quantitativa é capaz de produzir resultados mais eficazes.

Gráfico 5 – Utilização exclusiva de métodos qualitativos não produzem resultados eficazes.



Fonte: Resultados da pesquisa, 2014.

Quanto à credibilidade dos estudos de caso uma pergunta mencionava o estudo de caso sendo considerado o “irmão mais fraco” dos métodos científicos aplicados as Ciências Sociais. Analisou-se que 50% discordam do proposto, mas 16,67% concordam e o equivalente nem concorda, nem discorda. Podendo assim ser considerada a possibilidade de que realmente haja um julgamento quanto ao método.

De acordo com o estudo, todos os pesquisadores reconhecem a complexidade de realizar uma pesquisa de estudo de caso, pois nenhum destes concorda em afirmar que este método é mais fácil em relação aos demais. Tendo ainda a percepção que o pesquisador que opta pelo estudo de caso terá tanto ou mais esforço para tratar a diversidade de dados levantados nos estudos de caso, do que quando aplicado métodos quantitativos. Ainda assim, a maioria aponta que a comunidade científica tem preferência pelas pesquisas quantitativas.

Ao analisar os resultados é possível considerar que alguns argumentos críticos citados no referencial teórico são reconhecidos entre os pesquisados como a preferência pelos estudos quantitativos e as considerações de resultados mais eficazes quando adotados as metodologias qualitativas e quantitativas em conjunto.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou primeiramente discutir bibliograficamente os principais referenciais sobre o método de pesquisa científica do estudo de caso. Um breve histórico da evolução deste método foi abordada trazendo ainda conceitos equivocados sobre os estudos de caso bem como suas reais características. Foram citados vantagens, desvantagens e principais críticas que são levantadas pela comunidade científica. E discutidas ações que possam trazer credibilidade aos estudos que adotam a estudo de caso como método de pesquisa científica.

Durante a análise dos resultados se permite considerar que haja sim um conflito de ideias sobre o conceito de estudo de caso aplicado a metodologia da pesquisa científica. Identificando-se, haver preferência pelas pesquisas quantitativas, ou ainda a utilização em conjunto de pesquisa quantitativas e qualitativas para resultados de maior eficácia.

O método de estudo de caso foi reconhecido como de grande dificuldade e complexidade, bem como a necessidade de alta habilidade por parte do pesquisador. Devido a sua flexibilidade existente em seu processo de coleta de dados. Tendo como base os estudos bibliográficos e o presente estudo, aponta-se que o método qualitativo de estudo de caso, quando aplicado seguindo os procedimentos corretos para sua elaboração e adotando-se de uma aguda triangulação de dados, podem trazer resultados de grande eficiência para áreas como as ciências sociais. Logo o pesquisador deve estar atento e preocupar-se em adotar ações que assegurem a credibilidade da pesquisa. Assim ressalta-se, esta pesquisa não se encerra por aqui, deixa com base subsidio um material bibliográfico, para consultas futuras e até mesmo uma melhor exploração da temática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. E. F. *et al.* A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. Disponível em: <
http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ5.pdf>
acesso em 20 jun. 2014.



GIL, A. C. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, mar. / abr. 1995. Disponível em:< http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901995000200008.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2014.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ªed. São Paulo: Atlas 2003.

MAFFEZZOLLI, E. C. F.; BOEHS, C. G. E. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. Revista da FAE, Curitiba, v.11, n.1, p.95-110, jan./jun. 2008. Disponível em: <
http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v11_n1/09_Eliane_Carlos.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2014.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.2, n.2, p.8-18, jan./abr. 2008. Disponível em:< <http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/21>>. acesso em 23 jun. 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, M. M. F; Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In:_____ (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2006. Disponível em :
<http://books.google.com.br/books?id=yejAHGvPKWoC&pg=PA19&dq=roesch+metodologia&hl=pt-BR&sa=X&ei=iTqoU-816MuwBOjVgJAD&ved=0CB0Q6AEwAA#v=onepage&q=roesch%20metodologia&f=false> acesso em 23 jun. de 2014.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. 3. ed. Sage, 2003. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=BWea_9ZGQMwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> acesso em 19. Jul. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Boodman, 2005.

